



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Trabalho profissional.

PROJETOS SOCIAIS EM COMUNIDADES DE RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO VOLUNTARIADO E O SERVIÇO SOCIAL

Selma de Fátima Vanderley¹
Gabriela Natália dos Reis Oliveira²

Resumo: Este trabalho apresenta a experiência do trabalho realizado por voluntários em projeto social desenvolvido numa comunidade de risco sob a orientação do profissional de serviço social. Trata-se de relato de experiência acerca do surgimento, organização e manutenção até a organização da comunidade em associação, uma consequência do fortalecimento dos vínculos individuais e coletivos na comunidade.

Palavras-chave: Trabalho voluntário; Projeto social; Serviço social.

Abstract: This paper presents the experience of the work carried out by volunteers in a social project developed in a risk community under the guidance of the social service professional. It is an experience report about the emergence, organization and maintenance to the organization of the community in association, a consequence of the strengthening of the individual and collective bonds in community.

Keywords: Volunteer work; Social project; Social service.

INTRODUÇÃO

Diante das contradições históricas da sociedade brasileira e a intensificação das desigualdades sociais que tendem a se agravar nos momentos de crise, como o que vivenciamos desde o período pré e pós impeachment, aprofundado pela Emenda Constitucional 95/2016, que institui no regime fiscal no âmbito da seguridade social (congelamento dos gastos públicos por 20 exercícios) e afeta principalmente e gravemente os grupos mais vulneráveis, as ações da sociedade civil adquirem ainda mais relevância no cenário social.

O trabalho voluntário foi adquirindo novas dimensões para além do assistencialismo, relacionadas ao desenvolvimento da cidadania, com ações nas áreas de cultura, esporte, lazer, educação e outras que são de fundamental importância para a sociedade.

Nos limites deste trabalho, apresentamos o relato de experiência que teve como objetivo descrever os caminhos percorridos e alguns resultados alcançados em um

¹ Profissional de Serviço Social Social. Instituto Federal de Educação de São Paulo - Campus Tupã. E-mail: <selma.f.vanderley@gmail.com>.

² Profissional de Serviço Social Social.. Associação Educacional, Cultural, Social e Esportiva de Tupã. E-mail: <selma.f.vanderley@gmail.com>.

Projeto Social, acerca do potencial que as ações de organizações da sociedade civil exercem na realidade social e de vida de crianças e adolescentes residentes em comunidades de risco, atrelado ao olhar atento do Serviço Social, com vistas ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, inclusão e emancipação. Vale ressaltar ainda, que não entramos no mérito de desresponsabilização do Estado quanto à garantia das condições para cidadania de toda a população, centrando apenas na atividade do voluntariado em si.

O trabalho traz a experiência do projeto social desenvolvido por voluntários e parceiros com crianças e adolescentes da comunidade Santa Rita de Cássia, do município de Tupã/SP, e discute as mudanças positivas na realidade de vida dos participantes dos projetos desenvolvidos pela Associação Educacional, Cultural, Social e Esportiva de Tupã (antes existia apenas como projeto), mais conhecida como Grupo de Amigos e Voluntários – GAV.

O relato parte da perspectiva e olhar dos idealizadores, responsáveis pelas ações e também residentes, em sua maioria, na comunidade em tela. O texto apresenta num primeiro momento um breve panorama do voluntariado no Brasil e em seguida apresenta o histórico de implantação, as ações desenvolvidas e uma análise geral dos resultados percebidos e da experiência de desenvolver ações de promoção da cidadania por meio de projetos sociais.

BREVE NOTA SOBRE O VOLUNTARIADO NO BRASIL

O marco legal do voluntariado no Brasil se deu com a Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre o serviço voluntário. Em seu artigo 1º estabelece que o trabalho voluntário é “[...] a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa.”

Dessa maneira está relacionado à pessoas que prestam serviços não-onerosos para a melhoria das condições de vida em diferentes áreas. Tem como premissa ajudar outras pessoas sem a exigência de benefícios pessoais.

No Brasil, as ações voluntárias, por muito tempo, esteve associada a valores religiosos, como caridade e solidariedade, sendo exercidas em instituições religiosas que mantinham estreita relação com a questão social e as políticas de assistência aos necessitados em cada época. Segundo Garay e Mazzilli (2003, *apud* Lovato, 1996), a solidariedade, cidadania, autotransformação e transformação social representam fatores determinantes ligados ao ser voluntário, pois permite contribuir tanto para o

atendimento das necessidades da comunidade quanto para ajudar os indivíduos que realizam a ação.

Conforme a Organização das Nações Unidas (ONU):

O voluntariado traz benefícios tanto para a sociedade em geral como para o indivíduo que realiza tarefas voluntárias. Ele produz importantes contribuições tanto na esfera econômica como na social e contribui para a uma sociedade mais coesa, através da construção da confiança e da reciprocidade entre as pessoas. Ele serve à causa da paz, pois abre oportunidades para a participação de todos. (ONU, 2019).

Com a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), no ano 2000, em que o Brasil e vários outros países signatários se comprometeram a desenvolver ações direcionadas à superação da pobreza e à promoção do desenvolvimento socioeconômico em bases sustentáveis, o trabalho voluntário ganhou maior repercussão na sociedade contemporânea enquanto estratégia para o desenvolvimento social. Os ODM perpassam por questões como a redução da fome e da miséria; acesso à educação básica de qualidade para todos; igualdade entre os sexos e valorização da mulher; redução da mortalidade infantil; melhoria da saúde das gestantes; combate a AIDS, a malária e outras doenças; garantia de qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

Nessa particular, muitas empresas e cidadãos lançaram-se no serviço voluntário, sobretudo com o acirramento das questões sociais gerado pelo capitalismo que demandou uma expansão de ações e organizações voluntárias direcionadas, principalmente, para o crescimento do indivíduo e das ações de cidadania.

A pesquisa Outras Formas de Trabalho 2017, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que no Brasil aproximadamente 7,4 milhões de pessoas realizaram trabalho voluntário em 2017, o que corresponde a 4,4% da população de 14 anos ou mais de idade. Em relação a 2016, houve um aumento de 12,9% no contingente de pessoas que realizaram trabalho voluntário. (IBGE, 2017)

Dessa maneira, o trabalho voluntário adquire papel significativo no trato das desigualdades sociais, da inclusão e exercício da cidadania. Os caminhos percorridos e os resultados que chegam às comunidades beneficiadas por meio dessas ações é o que relatamos a partir da experiência pessoal com aporte técnico-operacional da formação em serviço social.

PRIMEIROS PASSOS, DESENVOLVIMENTO E DESENVOLVER DAS AÇÕES

Nasci e cresci em uma comunidade onde desde cedo me incomodava e me chamava a atenção as vulnerabilidades em que as famílias estavam expostas em

especial as crianças e os adolescentes que são pessoas em desenvolvimentos³ e demandam uma atenção maior. Vulnerabilidades estas demonstradas não só pelas desigualdades de renda, mas também pela violência e inserção precoce ao mundo das drogas. Uma localidade estereotipada pelo senso comum e conhecida como local de violência sendo ainda temida por outras pessoas que não residiam no local.

Mesmo tendo o sentimento de inconformidade frente às mazelas que permeavam o meu entorno, não sabia como e tão pouco que podia de alguma forma contribuir para desconstrução. Aos dezessete anos, ao ingressar no curso de bacharel em Serviço Social sem bem ao certo entender o que esperava encontrar na graduação, me redescobri na descoberta de uma profissão.

Já no terceiro ano de graduação, com a experiência do estágio e maior conhecimento na área de elaboração de projetos a partir das disciplinas da graduação, num diálogo sobre o serviço social, intervenções e mediações com uma colega de sala tivemos a ideia de desenvolver projetos tendo em mente ainda a preocupação em contribuir com a comunidade de onde residia.

Em conversa com outro morador da comunidade, este demonstrou muito interesse em também fazer algo em prol especialmente das crianças e adolescentes locais, assim iniciamos o planejamento das ações a qual denominamos de GAV – Grupo de Amigos e Voluntários.

Mas como iniciar um projeto social? Como começar algo sem ter um local, sem ter pessoas envolvidas, sem material, inicialmente pareceu muito utópico e difícil de imaginar.

Todavia, utilizando dos conhecimentos adquiridos na disciplina que tratava da elaboração de projetos, elaboramos a proposta e verificamos quais parcerias era possível viabilizar para termos um espaço físico e desenvolver atividades com as crianças e adolescentes da comunidade.

Realizamos um levantamento no bairro e identificamos que havia no local um grande pátio na lateral da capela onde também havia duas salas e uma cozinha, seria o espaço ideal para iniciarmos as ações. Pedimos autorização ao pároco para utilização do espaço com atividades aos finais de semanas, frisando que as atividades não tinham cunho religioso, mas sim social.

Assim, em meados de julho de 2007 iniciamos as atividades após breve levantamento de demanda, que decorreu de uma busca ativa em residências para prévio cadastro das crianças.

³ Ver art. 3º do Estatuto da Criança e Adolescente.

Em seguida, realizamos parcerias com faculdades locais que nos enviaram estagiários de educação física, enfermagem e psicologia. As atividades inicialmente eram aos sábados devido a disponibilidade dos envolvidos. Além destes, sempre houve o apoio de familiares que, na maioria, também residem na localidade e sempre apoiaram as iniciativas como voluntários. No transcorrer das ações, houve a saída de uma das idealizadoras, mas demos continuidade e fomos ampliando e fortalecendo as ações.

Com o desenvolvimento de atividades esportivas, passamos a utilizar a estrutura da quadra esportiva localizada no bairro e, aos poucos, novas demandas foram surgindo, o espaço anteriormente disponibilizado foi se tornando pequeno para o número de participantes. Alugamos um imóvel maior custeado a partir de parcerias locais com empresas e, posteriormente com o apoio da igreja.

Gradativamente, o projeto foi ampliado, aos sábados a tarde eram realizadas atividades de contação de história, sessões de filmes, recreações, dinâmicas e muitas atividades lúdicas para as crianças e aos domingos, também à tarde, eram atividades de culinária, artesanato, dança e fanfarra para os adolescentes. Todas essas ações eram realizadas por voluntários.

Uma grande parceria que destacamos aqui foi com um grupo de psicólogos que passaram a atender as crianças e adolescentes com dificuldades comportamentais aos sábados de manhã, o projeto era voltado às crianças e adolescentes, no entanto, alguns adultos também participaram dessa ação.

Ao longo dos anos tivemos auxílio de vários grupos de representatividade no município como grupo de estudantes, grupos de jovens religiosos como o Jupac, Rotaracty, Filhas de Jó, Renovação Carismática, Pastorais, entre outros que direta e ou indiretamente contribuía em festividades específicas como: páscoa, festa junina, dia das crianças e natal; datas essas sempre comemoradas.

Surgiu em 2011 a oportunidade de inscrever o projeto para participar de um concurso realizado por uma empresa de cosméticos sobre a prática do voluntariado, a formação enquanto assistente social norteadora pela garantia dos direitos de cidadania, emancipação foi imprescindível para que nos tornássemos um dos finalistas.

Enquanto responsável pelo projeto, fui convidada a participar de um programa de televisão de uma grande emissora, houve a filmagem das atividades no projeto e também fui até São Paulo para gravar um quadro denominado Mulheres Inspiradoras. O concurso também possibilitou a participação em uma capacitação em Cajamar SP que ampliou nossos conhecimentos.

Com ações voltadas ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, o projeto ganhou mais notoriedade, com essa reportagem tivemos um maior reconhecimento e também novos voluntários fortalecendo o trabalho do projeto.

No ano seguinte conseguimos novamente ser finalista, recebendo um prêmio em dinheiro que fora empregado em melhorias no imóvel que utilizávamos e recebemos também acompanhamento técnico por tempo determinado na área de sociologia e projetos que trabalhou com o grupo no sentido de fortalecer a entidade e capacitar os voluntários. Recebemos ainda doações de computadores.

Nessa época mantínhamos no projeto as atividades de grupo socioeducativo, aulas de dança e aulas de fanfarra, e os trabalhos individuais dos psicólogos. O grupo apesar de contar com vários voluntários ainda não conseguira se estruturar efetivamente para criar a associação.

Aos poucos, com o fim dos atendimentos psicológicos, que por vários motivos não conseguiram dar sequência ao trabalho, muitos voluntários não continuaram com o compromisso frequente, isso acarretou no esfriamento das ações e até na qualidade prestada.

Desta forma, no final do ano de 2014, após conversa com o co-fundador do GAV chegamos a conclusão de que não convinha continuar devido a falta de recursos humanos, assim suspendemos as atividades e houve o afastamento do co-fundador. Alguns dos parceiros acharam interessante manter o local e ir atrás de pessoas comprometidas ao invés de fechar e ter que iniciar do zero no futuro.

Assim foi feito, durante um ano pouquíssimas atividades foram realizadas, mas continuávamos com o apoio financeiro do aluguel.

UNINDO FORÇAS PARA A FORMAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

Em 2016, voltamos a realizar as atividades com a colaboração dos voluntários e com o envolvimento de muitos membros da comunidade. Realizamos parceria com uma outra entidade que enviou professores para ministrar aulas e isso que reforçou nossas ações. Nesse período houve o engajamento maior da comunidade e também dos próprios familiares residentes no bairro.

Visando a organização da associação procuramos por novos voluntários para as atividades com crianças e adolescentes que pudessem ocupar cargos em diretoria e que assumissem conosco esse compromisso.

Em relação às atividades, reiniciamos com aulas de música, coral, violão, teclado e também aulas de taekwondo. Houve um importante avanço no trabalho com o início do grupo de mulheres que discute assuntos importantes para o dia a dia das mulheres com encontros quinzenais.

Em 2017 participamos da I Cantata de Natal de Tupã na praça principal com a participação de diversos grupos de corais e de artistas da nossa cidade, o GAV

apresentou o coral e participou com os demais grupos. Tal ação teve impacto bastante positivo junto às crianças e adolescentes, o reconhecimento, o resultado por meio da apresentação pública, são ações que fortalecem não só o projeto como cada participante por ver a importância que cada um exerce no projeto.

No ano de 2018 houve a participação de algumas crianças no campeonato de taekwondo, que obtiveram ótimos resultados. O projeto e as ações vêm obtendo vários resultados positivos junto aos participantes, ampliando a oferta de atividades para as crianças e adolescentes da comunidade. Ainda em 2018, na busca de formar uma associação com pessoas interessadas em se comprometer com as atividades, começamos a nos reunir para discussões e formalizar nossos passos como constituição de diretoria, elaboração de estatuto e regimento interno.

Em dezembro de 2018 nosso registro foi criado e agora compomos a Associação Educacional, Cultural, Social e Esportiva de Tupã, mais conhecida como Grupo de Amigos e Voluntários. Ainda contamos com auxílio de diversos grupos da nossa cidade que contribuem com doações para nossos projetos.

Desenvolvemos, neste ano de 2019, ações como aulas de Taekwondo, aulas de artesanato com o grupo de mulheres, aulas de violão, cajon, teclado e coral, além das ações de complemento escolar. Atualmente funcionamos em diversos horários durante a semana, conforme a demanda e a disponibilidade dos voluntários. Temos um grupo hoje comprometido em realizar promoções e ações para manter e melhorar a Associação.

Ainda temos muito o que caminhar enquanto uma organização social, o caminho é longo e contínuo por isso buscamos fortalecer nossos membros.

DIMENSÃO INDIVIDUAL E COLETIVA DA MUDANÇA

Discorreremos nesta seção uma análise geral da experiência em desenvolver ações de promoção da cidadania por meio de projetos sociais, na perspectiva dos idealizadores e voluntários. Para tanto, foi encaminhado um questionário aos voluntários/associados, contendo seis perguntas abertas acerca do tempo de participação no projeto/associação; as motivações para o trabalho voluntário; as mudanças positivas observadas por meio do projeto na vida dos beneficiários; as mudanças pessoais após o desenvolvimento de atividades voluntárias; a importância do projeto na comunidade e os desafios para o desenvolvimento das ações. Três voluntários responderam ao questionário.

A maioria participa do projeto há vários anos, motivados, segundo um dos respondentes, “pelo desejo de contribuir de alguma maneira para uma comunidade local

melhor”. Conforme a própria origem do trabalho voluntário, a adesão está associada também a valores religiosos.

As mudanças pessoais a partir da ação voluntária dizem respeito a forma como enxergam o outro, no tocante a um olhar mais cuidadoso e humanitário em relação às necessidades e dificuldades do próximo, “o trabalho voluntário me ajudou a ter um olhar um pouco mais profundo, digo para minha família, para minha esposa, para o meu trabalho e também para a sociedade como um todo. Um olhar para o legado que eu gostaria de construir” (fala de um respondente).

No que se refere às mudanças positivas observadas por meio do projeto na vida dos beneficiários destacamos o alcance de se tornar referência na comunidade. Ao longo dos anos foram desenvolvidos diversos projetos, muitas crianças, adolescentes e seus familiares foram atendidos, dessa forma, o vínculo da comunidade com o projeto se fortaleceu.

Os resultados são variados de acordo com os projetos que são ofertados, durante todos esses anos projetos diversos foram executados e o que todos têm em comum como positivo foi que o local da Associação GAV funcionou e funciona como referência de local, acolhida e aprendizado. Temos o engajamento maior da comunidade local, percebido através do reconhecimento dos familiares dos alunos e também da participação dos mesmos nas atividades (Assistente Social, voluntária e idealizadora do projeto).

Há ainda mudanças comportamentais positivas das crianças e adolescentes. Considerando o tempo de atuação na comunidade, algumas atividades teve repercussão nas escolhas futuras dos participantes. Como relatado por um dos respondentes que, a partir de um projeto de música, um participante despertou o desejo de fazer curso de bateria. São mudanças individuais que tem significado importante para a continuidade e melhoria das atividades.

No tocante à importância do projeto para essa comunidade, a questão de ter se tornado “local de referência que é procurado pelas crianças e adolescentes e seus familiares nas mais diversas modalidades de atendimento” (Assistente Social, voluntária e idealizadora do projeto), é muito relevante, pois conquistou a confiança do público alvo, influenciou na disciplina e comportamento e, como mencionado por outro respondente “enquanto estão no projeto deixam de estar na rua”. É percebido ainda por outro voluntário “que esse trabalho vem evoluindo a nossa comunidade. A comunidade respeita e protege o nosso trabalho [...]”.

No transcorrer das atividades, os principais desafios encontrados dizem respeito, principalmente, aos recursos humanos, pois manter a associação somente com o trabalho voluntário é uma grande dificuldade. Recursos financeiros também são

apontados como desafiantes, no entanto, com a formação de parcerias comprometidas é possível traçar melhor o planejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste texto foi relatar aspectos da experiência em um projeto social com crianças e adolescentes e, desta maneira, socializar as percepções do trabalho voluntário com vistas ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e promoção da cidadania desenvolvido sob o olhar do profissional de serviço social. Este utiliza de seu conhecimento técnico no desenvolvimento das ações, trazendo a participação e envolvimento não só dos participantes mas, principalmente, da presença da família e da comunidade, de forma a explorar a organização da comunidade na criação de uma associação para o fortalecimento e ampliação das atividades para o atendimento de demandas existentes na comunidade.

Por meio do relato foi possível perceber o papel que a formação profissional desempenha no desenrolar das atividades, como a elaboração de projetos técnicos para obter recursos, seja financeiro ou de apoio técnico-profissional. A persistência dos voluntários em proporcionar atividades que promovam o crescimento individual e pessoal de cada participante, inclusive com a participação em campeonatos e atividades externas é muito relevante para a continuidade e ampliação de ações sob a perspectiva da autonomia, valorização, sem perder de vista o fortalecimento da comunidade.

A questão da mobilidade dos voluntariados seja com a desistência ou por questões de mudança de endereço da comunidade, ou por outros motivos pessoais, é um fator bastante frequente nos grupos que se formam nestes espaços e, certamente, constitui um desafio para a associação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. **Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9608.htm>. Acesso em: 27 mai. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 21 jun, 2019.

GARAY, Angela Beatriz Scheffer; MAZZILLI, Cláudio Pinho. **Uma análise do(s) significado(s) do trabalho do voluntariado empresarial.** Revista Eletrônica de Administração – REAd. Ed. 35, vol. 9 nº. 5, set-out 2003. Disponível em:

<<https://www.seer.ufrgs.br/read/article/view/42643/27030>>. Acesso em: 25 mai 2019.

ONU. **O trabalho voluntário e a ONU**. Disponível em:
<<https://nacoesunidas.org/vagas/voluntariado/>>. Acesso em: 23 mai 2019.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Outras formas de trabalho 2017**. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101560_informativo.pdf>.
Acesso em: 04 jun. 2019.